

O LETRAMENTO CRÍTICO COMO POTENCIALIZADOR PARA O PENSAR COMPLEXO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Géssica Gonçalves Santos Gracioli¹; Maria José de Pinho²; Dijan Leal de Sousa³

¹Doutoranda da Universidade Federal do Norte do Tocantins, gessica.santos@ufnt.edu.br

²Doutora em Educação e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mjpgon@mail.uft.edu.br

³Doutora em Letras pela Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, dijan.leal@ufma.br

Resumo: Este artigo aborda o letramento crítico como um potencializador para o pensar complexo nos documentos do estágio supervisionado dos anos iniciais do Curso de pedagogia. Nosso objetivo geral é analisar o letramento crítico na construção do pensar complexo dos documentos de língua portuguesa do estágio supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Para fundamentar teoricamente esta pesquisa com ênfase no letramento crítico, recorreremos aos trabalhos de Freire (1982; 1996; 2000); Alencar (2017); em consonância com a Epistemologia da Complexidade – Moraes (1997, 2011); Morin (2000, 2005); Capra (2006), referenciais da área do estágio supervisionado de pedagogia; Almeida e Pimenta (2014); Pimenta e Lima (2012). Assim, percebemos que essas bases teóricas, quando bem alinhadas, facilitam a compreensão do uso da língua(gem) em seu contexto, propondo reflexões e ações que contribuam para o desenvolvimento social, político e cultural dos sujeitos que presenciam o ensino e aprendizagem, rompendo barreiras, (re/des) construindo práxis, conceitos limitantes e buscando possíveis soluções para os principais problemas da sociedade.

Palavras-Chave: Letramento Crítico. Epistemologia da Complexidade. Pedagogia.

Introdução

A formação de professores no ensino superior enfrenta o desafio de formar profissionais capazes de atuar de forma crítica em uma realidade globalizada, dinâmica e plural. Nesse cenário, o letramento crítico se apresenta como uma “filosofia educacional que não trabalha apenas para ensinar a língua e suas estruturas, mas para contribuir para a formação de indivíduos engajados e mais sensibilizados ao mundo que os cerca” (Alencar, 2017) que incentiva uma interpretação consciente das dinâmicas sociais, políticas e culturais vigentes. Quando fundamentada em perspectivas críticas e complexas, a formação docente pode superar a visão fragmentada da educação, voltada exclusivamente para o mercado de trabalho, e promove uma formação voltada à cidadania reflexiva e participativa.

O letramento crítico, ao favorecer a desnaturalização de discursos dominantes e

estimular a reflexão sobre as relações de poder presentes nas linguagens, constitui-se como caminho para a formação de sujeitos autônomos e críticos. Contudo, a discussão na formação inicial esbarra em obstáculos estruturais como a rigidez curricular, a carência de preparo dos formadores para lidar com abordagens críticas e a influência de políticas avaliativas focadas em metas mensuráveis.

A saber, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) são dados considerados significativos que apresentam um recorte da realidade, visto que ao elegerem exclusivamente proficiência em Português e Matemática como indicadores de qualidade, reduzem a complexidade do processo formativo, invisibilizando assim habilidades socioemocionais, a criatividade, o pensamento crítico e outras áreas do conhecimento.

Edgar Morin (2005), ao propor uma reforma no pensamento, aponta que a racionalidade científica e educacional vigente limita a compreensão dos fenômenos em sua complexidade. Nessa ótica, o letramento crítico se alinha ao pensamento complexo por valorizar o diálogo, a escuta, a ação e a problematização das articulações entre linguagem, saber e poder.

Diante disso, a educação contemporânea precisa superar estruturas ultrapassadas, desconstruir conceitos e responder aos desafios sociais. O modelo tradicional, baseado em currículos fragmentados, disciplinas isoladas e métodos centrados na memorização, não favorece o pensamento crítico nem a criatividade, além de desconsiderar as realidades locais dos estudantes.

Considerando a necessidade de superar visões fragmentadas do conhecimento, este artigo tem como foco central discutir o letramento crítico sob a ótica da complexidade, articulando-os aos documentos do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. A escolha dessa abordagem teórica se justifica pela busca de novos caminhos para a formação docente, pautados por uma visão integradora que contemple as dimensões social, política e pedagógica do processo educativo.

Nessa direção, o percurso metodológico adotado na pesquisa foi definido em consonância com os objetivos do estudo e com a base epistemológica escolhida. Optou-se pela abordagem qualitativa, por possibilitar a compreensão das percepções dos sujeitos em seu ambiente natural, valorizando aspectos que vão além da mensuração. A pesquisa caracteriza-se como estudo documental, permitindo uma compreensão dos documentos que regem a educação e o estágio supervisionado do curso de Pedagogia.

Nesse contexto, o letramento crítico se coloca como possibilidade para que o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) ultrapasse a lógica da reprodução técnica e favoreça o desenvolvimento do pensamento complexo, entendido como uma atitude reflexiva, questionadora e articulada diante dos discursos e estruturas que atravessam o cotidiano escolar. Este artigo tem como objetivo analisar o letramento crítico na construção do pensar complexo dos documentos de língua portuguesa do estágio supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

O Letramento crítico para construção do pensar complexo no Curso de Pedagogia

Em um contexto histórico marcado por uma visão de mundo ainda orientada pelos princípios da racionalidade científica e pela propulsão da globalização, acreditamos que o letramento crítico pode auxiliar como um potencializador dos princípios da epistemologia da complexidade, à medida que estimula a capacidade de questionar, contextualizar e interligar diferentes dimensões do conhecimento.

Para fundamentar essa reflexão, recorreremos à epistemologia da complexidade, desenvolvida por Edgar Morin. A partir dessa perspectiva, que valoriza a multiplicidade e a interconexão dos saberes, torna-se possível compreender fenômenos essenciais da educação, entre os quais enfatizamos a formação de professores.

A Epistemologia da Complexidade proposta por Edgar Morin tem em seu cerne o conceito-chave *complexus*, originado do latim com o significado de Morin (2005, p.13) “o que é tecido junto”. Nesse viés, Petraglia (2013, p.18) reflete sobre a epistemologia da complexidade como “um tipo de pensamento que não separa, mas une e busca as relações existentes entre os diversos aspectos da vida. Trata-se de integrar os diferentes modos de pensar, opondo-se a qualquer mecanismo disjuntivo”, refletindo sobre um pensar multidimensional, singular e integral.

Morin (2005) propôs sete princípios fundamentais: o sistêmico-organizacional, o hologramático, o dialógico, os circuitos retroativo e recursivo, o princípio da autonomia/dependência e o da reintrodução do sujeito cognoscente em todo processo de conhecimento. Para esse artigo, optamos por selecionar três desses princípios, não por qualquer hierarquia ou juízo de valor entre eles, mas por sua pertinência em evidenciar aspectos centrais nas discussões dos documentos que orientam o estágio supervisionado do curso de Pedagogia.

Desse modo, considerando os limites de um artigo, destacamos três princípios e direcionamos o rumo de nossas reflexões a começar pelo princípio sistêmico organizacional, “que liga o conhecimento das partes ao conhecimento do todo” (Morin, 2003, p. 93) e ensina que é impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, conforme apontado pelo filósofo Blaise Pascal.

Outro princípio recursivo propõe uma superação da lógica linear de causa e efeito, introduzindo uma compreensão dos fenômenos que se organizam em movimentos espiralados, semelhantes a um redemoinho. Nessa dinâmica, conforme Morin (2003, p. 94-95), “os produtos e os efeitos são, eles mesmos, produtores e causadores daquilo que os produz”, instaurando uma causalidade de natureza circular.

Por fim, destacamos o princípio da reintrodução do sujeito cognoscente em todo o conhecimento que segundo Sousa (2022, p. 86) “resgatar o sujeito cognoscente implica, de modo mais específico, demonstrar que a construção do conhecimento não é um processo asséptico e neutro”, a Epistemologia da Complexidade propõe a religação do sujeito no processo de conhecer, isto é, o sujeito, habitualmente dissociado do conhecimento pela ciência moderna, deve ser trazido de volta com sua subjetividade, proatividade, criatividade, e seu pensar para o centro da construção do conhecimento.

Nesse sentido, o estágio supervisionado exerce a função de componente curricular articulador entre os fundamentos teóricos desenvolvidos na universidade e as situações concretas vivenciadas no ambiente escolar. Por meio dessa experiência, o estagiário tem a oportunidade de vivenciar o planejamento, a execução de práticas pedagógicas e o contato direto com os estudantes em contextos reais de ensino. Trata-se, portanto, de um momento privilegiado de inserção na realidade educacional, no qual os futuros docentes são desafiados a mobilizar saberes acadêmicos diante das demandas cotidianas da sala de aula.

A importância do estágio supervisionado na formação de professores torna-se ainda mais evidente no atual cenário educacional, caracterizado por exigências crescentes e pela diversidade de desafios. Previsto como componente obrigatório nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (1999) e nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2005), o estágio precisa ultrapassar seu caráter meramente formal para constituir-se como espaço de investigação e intervenção. Nele, questões como pluralidade cultural, desigualdades no acesso ao conhecimento e os diferentes letramentos requeridos na contemporaneidade podem ser problematizadas e enfrentadas.

Dessa forma, o estagiário deve ser instigado a assumir uma postura crítico-reflexiva, capaz de converter os obstáculos encontrados em oportunidades de crescimento profissional, preparando-se para atuar em um ambiente educativo em permanente mudança. Nessa direção, evidencia-se a complexidade da formação docente, na medida em que a profissão se revela como um fenômeno plural e dinâmico, que escapa a explicações lineares ou simplificadoras. Almeida e Pimenta (2014) corroboram que

O que precisamos entender é a necessidade de ver a formação em sua complexidade e abrangência, de forma a carregar consigo a marca da concepção de professor, como o profissional que lida com a educação, enquanto prática social em constante transformação, nesse contexto, com o conhecimento sistematizado, visando à emancipação do homem. Dessa forma, o professor é um intelectual, em processo contínuo de construção. (Almeida e Pimenta, 2014, p. 44).

O estágio supervisionado, enquanto componente curricular, vai muito além da mera aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Trata-se de um processo contínuo de construção de saberes, alimentado pela prática reflexiva, pela observação crítica e pela capacidade de tomar decisões diante de situações imprevisíveis que emergem no cotidiano escolar. À luz da epistemologia da complexidade, em diálogo com o letramento crítico, compreendemos que essa abordagem convida o futuro professor a perceber a sala de aula como um sistema vivo e aberto, no qual cada ação pedagógica é influenciada por múltiplas variáveis que se entrelaçam, como as relações entre os sujeitos, os conteúdos trabalhados, as estratégias de ensino adotadas e as realidades socioculturais dos estudantes.

Nesse contexto, o componente curricular estágio supervisionado tem por finalidade “propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará” (Pimenta e Lima 2012, p. 45), transformando-se em um ambiente formativo que incorpora a complexidade do processo educativo, favorecendo a elaboração de uma prática docente adaptável e contextualizada, fundamentada na reflexão crítica e na consciência dos sujeitos frente aos novos desafios emergentes.

Além disso, ao envolver os professores em formação diretamente nas atividades de planejamento, execução e avaliação de aulas, a prática curricular dos estagiários promove a familiarização com os desafios e as complexidades do cotidiano escolar, o que pode permitir uma formação mais integrada, dinâmica, dialógica e contextualizada, possibilitando o reconhecimento dos espaços no contexto escolar.

Desse modo, Pimenta e Lima (2012, p. 45) refletem sobre “uma nova postura, uma

redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade”, preparando os estagiários para atuarem com competência, sensibilidade e comprometimento no exercício da docência, contribuindo significativamente para a qualidade da educação. O estágio, portanto, representa um campo de intersecção entre teoria e prática, demandando do estagiário uma atitude de investigação, reflexão e contínua adaptação, visando a uma prática pedagógica que seja tanto adequada quanto adaptada ao contexto.

Freire (1996) explana sobre a importância da reflexão crítica sobre a prática podendo desencadear a qualidade do ensino que envolve a articulação entre a ação pedagógica e a reflexão teórica sobre essa prática:

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu distanciamento epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela aproximá-lo ao máximo. (Freire, 1996, p. 39).

Posto isto, percebemos que a prática para Freire (1996) requer reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Assim sendo, pode proporcionar ao estagiário a possibilidade de desenvolver uma postura investigativa, questionando as metodologias educativas e suas finalidades bem como os fatores sociais, culturais e políticos que impactam o ambiente escolar. Além disso, o desenvolvimento dessa postura crítica possibilita que o estagiário identifique, repense e realize ações que contribuam para o contexto de sala de aula, promovendo uma educação transformadora no ambiente escolar.

Corroborando essa ideia, Almeida e Pimenta (2014) apontam para a importância da ação reflexiva no processo de estágio supervisionado, pensando que é necessário ir além da simples aplicação docente de métodos e técnicas previamente formuladas, visto que é necessário olhar o processo profissional do ser professor como um todo, atento a cada parte que integra esse todo.

A ação reflexiva realizada no estágio curricular supervisionado precisa ultrapassar a racionalidade técnica da hora da prática ou de aprender a passar a matéria. Precisa ultrapassar a ideia de ver o fazer docente na perspectiva de simples aplicação de métodos e técnicas previamente formuladas. Dessa forma, passa a perceber a categoria profissional como um todo, desde a sala de aula, passando pela instituição e organização escolar, até a posição do professor na sociedade e o sentido que dá à sua profissão. (Almeida e Pimenta, 2014, p. 46).

Ao adotar uma postura crítico-reflexiva na formação, o futuro professor deve desenvolver práticas pedagógicas que ultrapassem significativamente a mera decodificação de palavras, exigindo, em seu lugar, a construção de competências mais profundas. Essa perspectiva implica a capacidade de interpretar e analisar textos e discursos, articulada com um olhar questionador sobre os contextos sociais, políticos e culturais que os produzem e circulam, transformando a prática de leitura em um exercício de compreensão e intervenção na realidade.

Dessa maneira, o desenvolvimento do letramento crítico é crucial não apenas no momento do planejamento das aulas, mas também na condução das práticas pedagógicas e na habilidade de lidar com questões imprevistas que emergem na sala de aula. Além disso, as questões emergentes e não planejadas que surgem no ambiente de ensino podem ser refletidas na perspectiva crítica, contribuindo para que os professores em formação criem um espaço de diálogo e aprendizagem contínua, onde a análise crítica do mundo ao redor e a formação cidadã do aluno-estagiário seja reforçada.

Por isso, acreditamos que refletir sobre essas questões na formação inicial de professores é uma possibilidade para esses futuros professores terem consciência crítica de que podem trilhar outros caminhos, refletindo sobre as multiplicidades da realidade, integrando saberes, repensando suas práticas e suas consequências na aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, recorreremos à epistemologia da complexidade, por acreditarmos que necessitamos de uma comunidade escolar mais humana e transformadora, que observe e escute atentamente os alunos que são o centro desse processo, posicionando esse sujeito ativo ao centro e buscando uma formação cidadã crítica e reflexiva, visto que, ao pensarmos e olharmos a complexidade, conseguimos compreender melhor diversos fenômenos, incluindo a formação dos professores.

Resultados e discussões

Nesta etapa, o objetivo é desvelar as intencionalidades pedagógicas presentes nos documentos orientadores, bem como compreender suas influências nas práticas desenvolvidas pelos estagiários. Pretende-se, com a análise desses materiais, verificar se os documentos norteadores da disciplina de estágio incorporam o letramento crítico sob uma perspectiva



complexa e multidimensional, em consonância com as diretrizes e reflexões propostas para o estágio supervisionado.

A disciplina de Estágio Supervisionado é amparada por um conjunto de documentos normativos e pedagógicos, os quais fundamentam tanto a orientação dos estagiários quanto a organização do processo formativo. Esses documentos explicitam a concepção de estágio adotada e seus objetivos no âmbito da formação docente. Dentre eles, destacam-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos iniciais, o Manual de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, a ementa da disciplina e os planos de aula. Tais materiais exercem influência direta na elaboração das metodologias, na escolha de estratégias e na consolidação das práticas pedagógicas realizadas pelos estagiários.

Instituída em 2017, com o objetivo de estabelecer diretrizes didático-pedagógicas para a educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi regulamentada pela Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro do mesmo ano. Esse marco normativo definiu um conjunto de conhecimentos e competências essenciais, determinando os conteúdos curriculares obrigatórios a serem desenvolvidos em todas as etapas e modalidades da educação básica.

A principal finalidade da BNCC é assegurar um núcleo comum de aprendizagens, garantindo que todos os estudantes, independentemente de sua localização ou contexto sociocultural, tenham acesso aos mesmos conhecimentos e competências fundamentais, promovendo, assim, certa padronização no ensino.

No entanto, ao uniformizar conteúdos e expectativas de aprendizagem, a BNCC tende a reproduzir uma lógica colonial de conhecimento. Conforme argumentam Simão, Zardo e Schroeder (2024, p. 468), o documento “impõe um modelo curricular homogêneo e eurocêntrico, desconsiderando saberes plurais (...). Trata o conhecimento como algo universal, ignorando as especificidades culturais e regionais do Brasil”. Desse modo, silenciam-se vozes regionais, marginalizam-se saberes locais e desconsideram-se as desigualdades estruturais que marcam os diferentes territórios.

Observa-se, ainda, que a BNCC aborda a alfabetização e o letramento de forma hierarquizada. O documento afirma que “a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura”. Ao priorizar a alfabetização em detrimento do letramento, desconsidera-se a indissociabilidade entre esses processos. Como aponta Sousa (2022, p. 201), “as práticas de

alfabetização e letramento não podem ser efetivadas, de modo simultâneo, a partir de uma epistemologia que separa e hierarquiza”. A ênfase excessiva nos aspectos técnicos da alfabetização pode ignorar as experiências e vivências que as crianças trazem da educação infantil, além de desconsiderar que a alfabetização é um processo contínuo e contextualizado, que ultrapassa o domínio de habilidades mecânicas e deve ocorrer de forma integrada ao letramento.

Dessa maneira, a BNCC, ao tratar a alfabetização como etapa preliminar ao letramento, reforça uma percepção hierárquica que subordina a dimensão social da leitura e da escrita aos aspectos técnicos. A reduzida ênfase nas práticas sociais de linguagem no documento contribui para uma visão fragmentada desses processos, os quais deveriam ser compreendidos como indissociáveis na construção das competências linguísticas dos estudantes.

Para ampliar as discussões em torno dos documentos, torna-se necessário não apenas refletir sobre a abordagem da língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental proposta pela BNCC, mas também analisar como os documentos orientadores do estágio supervisionado da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) contribuem para a formação dos futuros pedagogos.

O Manual de Estágio do curso de Pedagogia da UFNT define que “o Estágio (...) objetiva proporcionar ao estudante a vivência da realidade profissional de atuação, com vista ao aperfeiçoamento teórico-prático, técnico-científico e cultural de sua trajetória formativa” (UFNT, 2023, p. 3). Nessa perspectiva, o estágio supervisionado constitui-se como alicerce fundamental da formação do pedagogo, atuando como eixo articulador entre teoria e prática, reflexão e ação.

O documento explicita a integração teórico-prática nas atividades a serem desenvolvidas durante o estágio nos anos iniciais “por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, o acadêmico, nesse estágio, deverá lidar com o planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas, bem como ser capaz de executar atividades de regência em sala de aula” (UFNT, 2023, p. 10).

As competências previstas no documento orientam as atividades dos estagiários, articulando as experiências de campo aos objetivos formativos do curso e assegurando uma formação docente alinhada às demandas da educação básica. Reforçando essa perspectiva, Moraes e Batalloso (2015, p. 2426) destacam a importância de “articular, portanto,

criticamente, conteúdos, estratégias, sujeitos e contextos, teoria e prática docente, superando todo e qualquer reducionismo e visão dicotômica dos processos de ensino e de aprendizagem”. A integração entre teoria e prática, aliada à imersão em realidades educacionais diversas, pode preparar os estudantes para os desafios da profissão, fortalecendo sua identidade docente e sua capacidade de atuação crítica e transformadora na sociedade.

Corroborando essa visão, a ementa da disciplina de Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais (UFNT, 2023) e o plano de aula elaborado pelo docente responsável (2024) indicam como objetivo “estudar a natureza e a importância das práticas educativas nos espaços formais, através da investigação na realidade escolar e assim oportunizar ao formando relacionar os processos de ensino e de pesquisa em salas de aulas”. Tal propósito visa proporcionar ao futuro educador a integração entre ensino e pesquisa por meio de atividades como observação, mediação e regência, com foco no trabalho pedagógico voltado para crianças.

Para orientar o desenvolvimento da disciplina e alcançar seu objetivo geral, o docente definiu no plano de aula (2024) os seguintes objetivos específicos:

“analisar criticamente os documentos que orientam os aprendizados dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental; relacionar teoria e prática por meio de registros e vivências nos espaços dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e possibilitar aos licenciandos/as do curso de Pedagogia ampliação de sua formação profissional por meio do estágio supervisionado” (Plano de aula, 2024).

Ao propor a análise crítica dos documentos orientadores, o docente incentiva a reflexão sobre os materiais que fundamentam as práticas pedagógicas. Ademais, os objetivos específicos revelam a percepção docente acerca da indissociabilidade entre teoria e prática. Por fim, observa-se a preocupação em vincular criticamente a reflexão documental, a articulação entre teoria e prática educativa e a ampliação dos saberes na formação profissional, evidenciando o compromisso com o desenvolvimento formativo dos futuros pedagogos.

A análise dos documentos orientadores do estágio supervisionado revela tensões e possibilidades formativas importantes. De um lado, a BNCC, ao padronizar conteúdos e hierarquizar alfabetização e letramento, reproduz uma lógica curricular homogênea que tende a silenciar saberes locais e desconsiderar a indissociabilidade entre os processos de ensino da língua. De outro, os documentos do Manual de Estágio, da ementa e do plano de aula,

demonstram preocupação em articular teoria e prática de forma crítica e reflexiva, propondo aos estagiários a análise dos próprios documentos que orientam a educação básica.

Conclusões

Diante das observações e reflexões emergentes da análise empreendida com este estudo, percebemos as tensões que perpassam a formação docente no âmbito do estágio supervisionado. Ao refletir sobre os documentos institucionais da UFNT e a Base Nacional Comum Curricular, emergem concepções distintas sobre o processo formativo, enquanto a BNCC opera sob uma lógica linear, padronizante e hierarquizante, que tende a fragmentar a relação entre alfabetização e letramento e a desconsiderar as especificidades culturais e regionais, os documentos norteadores do estágio na universidade apontam para uma perspectiva mais integradora e crítica-reflexiva.

A análise dos objetivos e das competências previstas no Manual de Estágio, na ementa e no plano de aula da disciplina demonstra uma intencionalidade formativa comprometida com a superação de visões dicotômicas entre teoria e prática. Ao propor a análise crítica dos documentos orientadores, a articulação entre investigação e vivência em sala de aula e a ampliação dos saberes profissionais, a proposta formativa da UFNT alinha-se às perspectivas teóricas que defendem um estágio investigativo e reflexivo.

O estágio supervisionado constitui espaço privilegiado para a problematização das políticas curriculares e para a (des/re)construção de práticas pedagógicas contextualizadas. Cabe à formação inicial docente não apenas instrumentalizar os futuros pedagogos para o domínio técnico do fazer docente, mas sobretudo oferecer-lhes ferramentas teórico-críticas para analisar, questionar e (re)significar os documentos que orientam sua prática.

Nesse sentido, a perspectiva do letramento crítico, ancorada em uma visão da epistemologia da complexidade, mostra-se caminho fecundo para que o estágio supervisionado cumpra sua função formativa, que é formar sujeitos capazes de atuar crítica, autônoma e consciente, considerando a natureza interconectada, plural, multidimensional e dinâmica do ser e do espaço escolar.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) -Código de Financiamento 001.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Elisa. B. A. **Formação de professores de Língua Inglesa da rede pública do Tocantins: cenas de Letramento Crítico**. 2017. 213f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2017.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA. **Manual de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Pedagogia**. Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, p. 1-23, 2023.

MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO, Juan Miguel (colab.). **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas, SP: Papirus, 2015 (Coleção Práxis).

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8 ed. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PETRAGLIA, Izabel. **Pensamento complexo e educação**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SIMÃO, Marina F.; ZARDO, Andressa L.; SCHROEDER, Tânia Maria R. A COLONIALIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA BNCC E DO RELATÓRIO DO BANCO MUNDIAL. **Impacto científico**, [S. l.], p. 461-477, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/editoraimpacto/article/view/1905>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SOUSA, Djan Leal de. **Alfabetização e letramento: uma análise a partir da prática docente de professoras alfabetizadoras da rede pública municipal de Imperatriz - MA, sob o prisma da transdisciplinaridade**. 2022. (Tese de doutorado). 226f. Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2022.